

Esquerda Católica Brasileira: excerto

Wellington Teodoro da Silva
w.teodoro@uol.com.br

*“E a morte, o destino, tudo
A morte, o destino, tudo
Estava fora do lugar
Eu vivo pra consertar...”
Geraldo Vandré – Disparada*

Resumo: Esse artigo trata de temas constituintes da esquerda católica brasileira. No percurso de sua escrita, espera-se oferecer elementos que contribuam para a compreensão de um dos grandes eventos da recente história religiosa e política do Brasil.

Palavras-chave: Esquerda Católica, Religião e Política.

É um hábito um tanto comum entre estudiosos fazer notar que o seu tema de investigação tenha recebido pouca ou nenhuma atenção dos seus pares. Também costumam ser queixosos de inadequada operosidade metodológica ou conceitual. Jorge Ferreira, por exemplo, na introdução de um importante livro de crítica e debate sobre o populismo como categoria explicativa, afirma que a história política brasileira entre 1945 e 1964 ainda está para ser escrita. Ele lamenta que a noção de populismo tenha se tornado por demasiado ampla e, “de certo modo, a-histórica”, explicando tudo e, por

isso, explicando muito pouco (FERREIRA, 2001, p. 13). Algumas importantes perguntas não foram adequadamente respondidas pelos trabalhos que reputam como populista o período da república brasileira compreendido entre 1930, com a perda do poder por parte das elites liberais, e 1964, com o golpe civil-militar de Estado, promovido por essa mesma elite liberal.

No caso dos estudos da religião no Brasil, observamos um movimento intelectual de jovens doutores, sobretudo, e de formandos em programas de mestrado e doutorado, na direção de estudos que envolvem, com maior vagar e densidade, a religião como estruturadora de um modo de estar no mundo cujos impactos vão para além dos ambientes políticos conservadores. Vale dizer que esses pesquisadores estão encontrando lugares acadêmicos relevantes de encontro e discussão como a Associação Brasileira de História das Religiões – ABHR – e o Grupo de Trabalho História das Religiões e das Religiosidades, da Associação Nacional de História – ANPUH.

No espaço desse texto, esperamos tratar de alguns breves elementos constituintes da esquerda católica brasileira. Ela é parte de um movimento maior chamado por Michel Löwy (2000) de cristianismo da libertação, formado por católicos e protestantes e iniciado a partir da segunda metade da década de 1940. Ganhou impressionante vigor e influência na década de 1960, sofrendo fortes reinterpretações e modificações estruturais a partir do golpe civil-militar de Estado de 1964.

Esses católicos não surgem na história propondo rupturas com a estrutura de Igreja centrada no papa, romana. Pelo contrário, propunham-se como os legítimos intérpretes dessa longuíssima tradição. Impressiona a quantidade de citações de encíclicas nos textos desses militantes. Poderíamos mesmo chamar esse grupo de es-

querda encíclica, porque ela é impensável sem esses documentos. Dentre eles, destacam-se de maneira extraordinária as cartas do Papa João XXIII *Mater et Magistra* e *Pacen in Terris*. O Brasil foi varrido por cursos, conferências e livros sobre essas cartas na primeira metade da década de 1960. O papado cumpre um papel tão central que, por influência de estudantes da Juventude Universitária Católica, o nome de João XXIII foi proposto pela União Nacional dos Estudantes para o Prêmio Nobel da Paz.

Cumpre-nos dizer que também houve setores de esquerda no protestantismo brasileiro. Sobre eles vale destacar o pastor norte americano Richard Shaull, que em 1952 publica um livro sobre o cristianismo e a revolução. Lembramos, também que no ano de 2012 será o cinquentenário da *Conferência do Nordeste – Cristo e o Processo Revolucionário Brasileiro*, promovida por cristãos protestantes brasileiros e ocorrida em julho de 1962, no Recife, que contou com alguns dos principais intelectuais brasileiro do período, como Celso Furtado, Gilberto Freyre e Paul Singer.

Esses estudos são pródigios em elementos que permitem uma incursão investigativa por sobre a cultura política brasileira da segunda metade do século XX. Sobre esse dado, Marcelo Ridenti (2001, p. 12ss. no caso, o autor referia-se à JUC) lembra que a influência desses setores foi ampla e cita como exemplos, a entrada de frades dominicanos no esquema guerrilheiro da Ação Libertadora Nacional – ALN –, organizado pelo líder comunista Carlos Mariguella. O próprio nome ALN foi escolhido numa reunião entre frei Oswaldo Resende, Carlos Mariguella, Joaquim Câmara Ferreira e uma quarta pessoa. Além desse frade, outros tornaram-se militantes da

ALN: Yves Lesbaupin, Magno José Vilela, Luiz Felipe Ratton, Fernando e Betto.

Ridenti segue lembrando que outros integrantes da esquerda católica viriam a assumir postos importantes no governo de Fernando Henrique Cardoso: os ministros “Sérgio Motta, José Serra, Paulo Renato de Souza, Luiz Carlos Mendonça de Barros, além de funcionários graduados, como Vilmar Faria, Egydio Bianchi, entre outros” (RIDENTI, 2001. p. 13). Outros militantes entraram para o Partido Comunista do Brasil – PCdoB – e, outros, ainda, vieram a participar das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da fundação do Partido dos Trabalhadores – PT – e do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

A esquerda católica foi um amplo movimento de setores do catolicismo que reagiram contrariamente à condição de avalista moral da ordem temporal estabelecida. Nesses setores encontramos o Movimento de Educação de Base – MEB; o jornal *Brasil, Urgente*; os movimentos específicos da Ação Católica, como a Juventude Universitária Católica – JUC, a Juventude Operária Católica – JOC – e a Juventude Estudantil Católica – JEC. Também encontramos membros do clero e do episcopado que não estavam necessariamente envolvidos em algum movimento organizado, embora exercessem influência por sobre eles, como o primeiro bispo de Santo André, São Paulo, Dom Jorge Marcos de Oliveira; o beneditino Dom Jerônimo de Sá Cavalcante; o mineiro Padre Lage, e o dominicano Carlos Josaphat, uma das mais representativas lideranças das esquerdas brasileira até seu exílio antecipado, por causa, sobretudo, do jornal *Brasil, Urgente* liderado por ele, e o francês (também dominicano) Thomas Cardonnel, que “incendiou” os estudantes em sua

curta estada no Brasil, cerca de dois anos; após esse período ele foi pressionado a deixar o país¹.

Essa novidade religiosa é parte de um movimento maior de renovação do catolicismo ocorrido no período pós-segunda guerra. O pensamento europeu exerceu uma influência determinante nesse movimento brasileiro. Dentre as influências intelectuais experimentadas vale citar as seguintes: Emmanuel Mounier, Teilhard de Chardin, Le Bret, Tesmontant, Chenu, De Lubac, Congar e Daniélou. Também na Inglaterra houve setores do catolicismo ligados à esquerda como o grupo fundador da revista *Slant*, que editou, em 1966, o livro *Catholics and the Left*, publicado no Brasil em 1968.

Os primeiros movimentos que podem genuinamente ser reputados de esquerda católica brasileira datam ainda da década de 1940,

¹ Frei Carlos Josaphat foi convidado para fazer uma conferência no ato de fundação do Congresso do Povo Brasileira Pelas Reformas de Base, cujo título foi “Reformas de Base e Consciência Cristã. O Congresso recebeu o apoio de diversas lideranças religiosas, sociais e políticas e de vários setores da sociedade civil organizada, como Dom Jorge Marcos, bispo de Santo André; Clodsmidt Riani, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI); Partido Operário Revolucionário (POR); Movimento Esquerda Revolucionária (MER); União dos Ferroviários de Sorocaba; Dom Avelar Brandão Vilella, bispo de Teresina; Partido Socialista Brasileiro; Política Operária – POLOP –; jornal ‘BRASIL, URGENTE’; jornal ‘CLASSE OPERÁRIA’; jornal ‘NOVOS RUMOS’; Ação Popular – AP –; União Nacional dos Estudantes (UNE); União Estadual dos Estudantes de São Paulo; Ligas Camponesas; Movimento Trabalhista Renovador; Partido Trabalhista Brasileiro; Partido Democrata Cristão; União das Cooperativas do Brasil; União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil – ULTAB; Liderança Sindical; Federação dos Bancários; Frente Nacional do Trabalho e Frente Nacional Parlamentar (em entendimentos no início da elaboração do Congresso). Ver SILVA. 2008. p. 159.

na inserção de pensadores católicos no debate sobre as alternativas para o desenvolvimento do Brasil, opondo-se aos liberais e aproximando-se dos nacionais desenvolvimentistas. Em que pese essa aproximação, esses católicos diferenciavam-se dos *concordatários* na medida em que principiam uma postura ativa diante das realidades sócio-econômicas e não apenas de combate contra o modernismo. Eles negavam uma dada realidade sem, contudo, cair no saudosismo medieval do monopólio católico.

Pedro Ribeiro de Oliveira constata que o uso do termo *esquerda católica* com sentido propriamente sociológico foi feito por Cândido Mendes de Almeida², “para designar o posicionamento político, até então inédito no Brasil, de grupos e intelectuais católicos em favor de teses capazes de provocar uma ruptura na estrutura sócio-econômica que mantinha o país no subdesenvolvimento” (OLIVEIRA em GÓMEZ DE SOUZA, 2007). Ainda, segundo Oliveira, antes do trabalho de Cândido Mendes, essa “expressão era usada pelo pensamento conservador para desqualificar aqueles grupos e intelectuais, porque, no contexto de combate religioso ao ‘comunismo ateu’ quem fosse de ‘esquerda’ não poderia ser autenticamente católico” (Idem).

O empenho de compreensão desse setor deve situá-lo dentro de um mundo em efervescência. O catolicismo todo sentiu os grandes eventos-força desse período. Internamente, o papa João XXIII anuncia o Concílio Vaticano II e publica as encíclicas *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*. Externamente, os impactos da revolução cubana e a sua pedagogia: o Estado pode ser tomado das mãos das oligarquias. No plano da política brasileira havia a luta pelas reformas,

² Segundo OLIVEIRA em GÓMEZ DE SOUZA, 2007. A obra do autor referido é ALMEIDA, 1966.

as ligas camponesas e a descoberta de que o marxismo fazia constatações plausíveis da realidade. Vale lembrar, ainda, o padre Camilo Torres, que foi, segundo Bresser-Pereira (2006), o maior herói revolucionário da América Latina, depois de Che Guevara.

Marcelo Ridenti, em seu trabalho sobre a Ação Popular – AP, também situa esse tema na conjuntura política e econômica, que no Brasil, acirraria as disputas e a polarização que culminariam num dos momentos mais dramáticos da república brasileira: o golpe civil-militar de 1964.

A JUC agia em meio a circunstâncias históricas que marcaram os anos 50 e 60. Em âmbito internacional, foram vitoriosas ou estavam em curso inúmeras revoluções de libertação nacional, algumas marcadas pelo ideário socialista ou terceiro-mundista, por exemplo, a revolução cubana de 1959, a independência da Argélia em 1962 e outras, além de lutas anti-coloniais na África e na Ásia, etc. Também era contestado o modelo soviético de socialismo, considerado burocrático e acomodado à ordem internacional estabelecida pela guerra fria, algo que também se fazia sentir no plano interno: começavam a surgir novas referências na esquerda – inclusive de cristãos, católicos na maioria, mas também protestantes –, que ameaçavam a hegemonia do pró-soviético e clandestino PCB. Delineava-se a polarização social que levaria ao golpe de 1964 (RIDENTI, 2002. p. 04).

Nesse ambiente, há uma linha interpretativa bastante útil para a compreensão do ideário que se inaugurava no campo religioso católico: o descomprometimento. Efetivamente, Bresser-Pereira propõe esse conceito-chave afirmando que ele nomeia o processo de transformação de setores da Igreja no mundo todo e na América Latina, particularmente, que se descompromete com a ordem estabelecida propondo uma postura ativa pelas reformas, pela consci-

entização popular e, até mesmo, pela defesa da revolução socialista e a prática da guerrilha (Cf. BRESSER-PEREIRA, 2006. p. 107).

No Brasil, esse processo se estabelece ao mesmo tempo em que a Igreja Católica vai perdendo os privilégios que ela julgava merecer pelo seu apoio ao sistema.

À medida que esse fenômeno de descomprometimento vai ocorrendo, a Igreja vai se tornando uma fonte de críticas do sistema. A intensidade dessa crítica varia muito. Se entendermos a Igreja em um sentido restrito, definindo-a como uma hierarquia de padres e freiras, burocraticamente estruturados, então teremos que limitar grandemente o alcance dessa crítica. O máximo que uma organização burocrática consegue ser é reformista. Sua crítica pode ser severa, mas jamais é revolucionária. Uma burocracia é um sistema social racionalmente organizado, que não pode se aventurar a uma revolução. Muitos são os interesses constituídos em torno de uma burocracia. E quando ela é milenar, como é o caso da Igreja Católica, além dos interesses que a rodeiam, é preciso lembrar que sua estrutura formal tende a possuir grande inflexibilidade, dificultando o processo de renovação (BRESSER-PEREIRA, 2006. p. 108).

O descomprometimento permitiu que setores à esquerda da Igreja Católica se elaborem como forças reformistas, numa sociedade que significava esse grande ambiente de capital de sentidos, a religião, como relevante produtor de interpretações sobre o social e o político. O grande peso inercial e burocrático dessa instituição não impediu o surgimento dessas propostas em seu meio. Seus setores à esquerda passam a negar o então ambiente social, econômico e político, bem como a situação do Operário e do trabalhador rural. Eles passaram a propor a superação do capitalismo como sistema econômico.

Por fim, vale lembrar também que, segundo Bresser-Pereira, o Brasil experimentou esse processo de mudança dentro do catolicismo de maneira exemplar e a sua idéia-chave era a conscientização. Essa idéia-ato foi proposta no início dos anos 60 pelo “educador católico Paulo Freire, que desenvolveu um extraordinário e revolucionário método de alfabetização de adultos baseado nesse princípio” (Idem, p. 124). O livro *Educação como prática de liberdade* de Paulo Freire “revela uma filosofia católica particularmente influenciada por autores como Alceu Amoroso Lima, Emmanuel Mounier, Gabriel Marcel, Karl Jaspers e Simone Weil” (Idem, p. 126).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Cândido Mendes de. *Memento dos vivos – a esquerda católica no Brasil*. [s.l.] Tempo Brasileiro, 1966.

BEOZZO, José Oscar. *Cristãos na universidade e na política*. Petrópolis: Vozes, 1984.

_____. “A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a Redemocratização”. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.). *O Brasil Republicano: economia e cultura (1930-1964)*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BERGER, Peter L. *O dossel sagrado – elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BERMAN, Marshal. *Tudo o que é sólido desmancha no ar – a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *As revoluções utópicas dos anos 60 – a revolução estudantil e a revolução política na Igreja*. 3º ed. São Paulo: Editora 34, 2006. (1ª em edição 1972).

BRUNEAU, Thomas C. *O catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo: Loyola, 1974.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de; PIERUCCI, Antônio Flavio de Oliveira & SOUZA, Beatriz Muniz de. “Igreja Católica: 1945-1970”. In: FAUSTO, Boris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III – O Brasil Republicano. 4º Volume – Economia e Cultura (1930-1964). 3º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. *Igreja e desenvolvimento*. São Paulo: CEBRAP, 1971.

CAMURÇA, Marcelo. *Ciências sociais e ciências da religião: polêmicas e interlocuções*. São Paulo: Paulinas, 2008.

CARDONNEL, Jean [et. al.]. *Cristianismo e socialismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

CARDONNEL, Thomas; VAZ, Henrique & SOUZA, Herbet José de. *Cristianismo hoje*. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.

CARONE, Edgard. *A República Velha (Evolução Política) – Corpo e Alma do Brasil*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

_____. *A República Velha (Instituição e Classes Sociais) – Corpo e Alma do Brasil*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas – o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

_____. *Os Bestializados – o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

CHACON, Vamireh. *História das idéias socialistas no Brasil*. 2º ed. Fortaleza: Edições UFC; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

_____. *A Revolução no trópico*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Estudos Afro-Asiáticos – Presidência da República, 1962.

COSTA, João Cruz. *Contribuição à História das Idéias no Brasil (O desenvolvimento da filosofia no Brasil e a evolução histórica nacional)*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956.

DELLA CAVA, Ralph. “Igreja e Estado no Brasil do século XX – sete monografias recentes sobre o catolicismo brasileiro”. In: *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo: CEBRAP, n. 12, abril–maio de 1975.

DUSSEL, Henrique. *Teologia da Libertação – um panorama do seu desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1999.

FERREIRA, Jorge (org.). *O populismo e sua história – debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FIERRO, Alfredo. *O evangelho beligerante*. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

FILHO, Daniel Aarão Reis. “As esquerdas no Brasil: culturas políticas e tradições”. In: FILORAMO, Giovanni e PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus: 1999.

FLORIDI, Ulisse Alessio. *O radicalismo católico no Brasil – para onde vai o catolicismo progressista no Brasil*. São Paulo: Hora Presente, 1973.

FREI BETTO. *Batismo de sangue – os dominicanos e a morte de Carlos Marighella*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

_____; MENESES, Adélia Bezerra de & JENSES, Thomaz (org.). *Utopia urgente – escritos em homenagem a frei Carlos Josaphat nos seus 80 anos*. São Paulo: CasaAmarela: EDUSC, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 26° ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GANDILLAC, Maurice. *Gêneses da modernidade*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

JOSAPHAT, Frei Carlos. *Evangelho e revolução social*. 3° ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Edição comemorativa dos 40 anos da obra). Também trabalhamos com as edições de 1962 e 1963, editadas pela Livraria Duas Cidades).

KADT, Emanuel de. *Católicos radicais no Brasil*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

LAGE, Francisco (padre). *O padre do diabo*. Rio de Janeiro: EMW Editores, 1988.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5° ed. Campinas: Editora UNICAMP, 2003.

LÖWY, Michel. *A Guerra dos Deuses – religião e política na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. *Romantismo e política*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

_____. *Romantismo e política*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____ & SAYRE, Robert. *Revolta e melancolia – o romantismo na contramão da modernidade*, Petrópolis: Vozes, 1995.

MIDDLETON, Neil [et. al.]. *Os católicos e a esquerda – Manifesto S-lant*. São Paulo: Moraes Editores, 1968.

MOURA, Odilão. O.S.B. *Idéias católicas no Brasil – direções do pensamento católico brasileiro no século XX*. São Paulo: Editora Convívio, 1978.

MOURA, Sérgio Lobo & ALMEIDA, José Maria Gouvêa de. “A Igreja na Primeira República”. In: FAUSTO, Boris. *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo III. 2 Volume. Sociedade e Instituições (1889 – 1930). São Paulo: Difel, 1977.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. “‘Libertação’: idéia-força da ‘Esquerda Católica’”. In: GÓMEZ DE SOUZA, L. Alberto. (org.). *Relativismo e transcendência*. Rio de Janeiro: EDUSC, 2007. pp. 31 - 45.

_____. “Estruturas de Igreja e conflitos religiosos”. In: SANCHIS, Pierre (org.). *Catolicismo: modernidade e tradição*. São Paulo: Loyola, 1992. pp. 41-66.

RIDENTI, Marcelo S. “Ação Popular: cristianismo e marxismo”. In: REIS FILHO, Daniel Aarão e RIDENTI, Marcelo (org.). *História do marxismo no Brasil – Partidos e organizações dos anos 20 aos 60*. Volume 5. Campinas: Editora UNICAMP, 2002. pp. 213-282.

RIDENTI, Marcelo & REIS, Daniel Aarão (org.). *História do Marxismo no Brasil – Partidos e movimentos após os anos 1960*. Volume 6. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.

SCHAULL, Richard. *De dentro do furacão* – Richard Schall e os primórdios da Teologia da Libertação. São Paulo: Ed. Sagarana: CEDI: CLAI: Programa Ec. de Pós-Graduação em Ciências da Religião, 1985. (Coleção Protestantismo e Libertação).

TARSO, Paulo de. *Os cristãos e a revolução Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963.

TORRES, João Camilo de Oliveira. *História das idéias religiosas no Brasil*. São Paulo: Editora Grijalbo: 1968.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educar para transformar* – educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis: Vozes, 1984.

Abstract: This article talks about issues of the left Brazilian Catholic constituents. In the course of its writing, is expected to provide elements that contribute to the understanding one of the major events of the recent political and religious history of Brazil.

Key-words: Catholic Left, Religion and Politics.

Wellington Teodoro da Silva é doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor do Departamento de Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas).